



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



44

Discurso na solenidade de assinatura de ato relativo ao Pólo Petroquímico do Planalto Paulista e de anúncio de investimentos da Ford

PALÁCIO DOS BANDEIRANTES, SÃO PAULO, SP,

9 DE SETEMBRO DE 1997

Senhor Governador do Estado de São Paulo, meu amigo Mário Covas; Senhor Ministro Raimundo Brito, de Minas e Energia; Senhores Ministros que me acompanham; Senhores Parlamentares que aqui estão; Senhor Prefeito de São Paulo, Celso Pitta; Senhores Empresários que nos dão a honra da presença; Senhoras e Senhores,

Não é a primeira vez, Senhor Governador, Senhoras e Senhores, Senhor Desembargador, que eu venho a este Palácio para solenidades semelhantes a esta.

Como sempre, o Governador Mário Covas, com a sua entusiástica generosidade, me saúda com muito carinho. E eu quero iniciar por retribuir esse carinho da maneira mais afetuosa possível. O Brasil inteiro sabe da admiração e da amizade que devoto ao Governador de São Paulo. Nós todos somos testemunhas, hoje, do que São Paulo foi capaz sob o comando de Mário Covas.

Tanto é assim que a confiança depositada em São Paulo só tem aumentado. Prova disso está aqui nesse vídeo que acabamos de ver e nos atos que aqui foram consubstanciados pelas assinaturas, que fazem

com que, doravante, um conjunto importante de empresas, entre as quais a Petrobras, que, há muito tempo, estão se empenhando nas transformações na área da petroquímica, agora estejam, definitivamente, comprometidas com o Pólo Petroquímico do Planalto de São Paulo, de Paulínia.

O Ministro Raimundo Brito expressou o pensamento do Governo Federal sobre essa matéria. E é para mim, como Presidente da República, uma grande satisfação poder reafirmar que aquilo que nós dissemos, aqui mesmo, nesta sala, a respeito da evolução da petroquímica brasileira, está se concretizando.

O meu governo, com o apoio de todos os senhores, conseguiu duplicar, descentralizadamente, os pólos petroquímicos do Brasil. Nós tínhamos um pólo petroquímico na Bahia, um pólo petroquímico em São Paulo e um no Rio Grande do Sul. Hoje, estamos duplicando o do Rio Grande do Sul, criando um no Rio de Janeiro, duplicando o da Bahia e, agora, esse de Paulínia, o que significa que estamos fazendo, em três anos, aquilo que levou algumas dezenas de anos para chegar à execução.

Esse é o ritmo de um Brasil confiante, de um Brasil sereno, de um Brasil que tem um grande povo, que escolheu a democracia como seu caminho, que escolhe seus dirigentes, que tem, na tolerância, na compreensão dos interesses recíprocos, a sua norma e é capaz de projetar o futuro.

Nós, hoje, voltamos a ganhar essa capacidade, que é essencial ao destino das nações. Nós já não vivemos mais no dia-a-dia. Já podemos imaginar, e até mesmo sonhar, com o que vai ser o dia de amanhã, que vai ser melhor do que o dia de hoje. Os brasileiros sentem isso, porque os brasileiros estamos realizando uma grande transformação neste país, que vai assegurar, para os nossos filhos e netos, um país melhor do que o que nós herdamos e do que o que nós estamos construindo hoje, porque o de amanhã será melhor.

Para isso, nós temos que apostar. E investimentos dessa magnitude – 4 bilhões e 800 milhões, foi o número que eu li ali – significam que muita gente está jogando quase tudo o que tem, muitas vezes, para poder conseguir as transformações, que são importantes. E não é só na

área da petroquímica. Daqui a pouco, já disse o Governador Mário Covas, teremos outra solenidade. Não quero me antecipar, senão não tenho o que dizer mais tarde. Mas a verdade é que, por todos os lados deste país, nós, hoje, permitimos que aquilo que, no passado, se chamava projeto nacional reviva. Nós temos um projeto de Brasil. Nós estamos construindo um projeto de um grande país, que é o Brasil. Estamos construindo esse grande país, tendo a estabilidade da economia como condição e o investimento continuado como instrumento, para obtermos o bem-estar da população.

Um país não se constrói na confusão do dia-a-dia que a inflação traz. Um país não se constrói na incerteza política de sobressaltos a cada instante, na variabilidade de opiniões, na falta de continuidade das metas traçadas e na incapacidade de persegui-las com persistência. Um país não se constrói também, se não houver uma grande capacidade de definição de parcerias novas, que é o que estamos fazendo aqui, com a Petrobras e as empresas que estão aqui reunidas. Um país não se constrói sem esses investimentos, que são resultantes do conjunto da poupança nacional.

O Governo sozinho não tem mais condições de mudar o País. Tampouco, a iniciativa privada, sem que haja um balizamento do Governo e sem que haja, realmente, um apoio efetivo, conseguirá as transformações necessárias. É preciso essa parceria, essa soma do setor privado com o setor público. E, quando propus ao Congresso da Nação a flexibilização do monopólio da Petrobras, não faltaram vozes ignorantes. Imaginaram que, com isso, nós estaríamos colocando a Petrobras em má posição.

Hoje, a Petrobras floresce, se multiplica, é agente de transformação, junto com todos os brasileiros, sem exclusividade, mas com muita competência. A Petrobras está ativa nessa reorganização. E as decisões tomadas pelo Congresso Nacional, conscientemente, permitiram que, graças a essa nova visão, a Petrobras continuasse a ser uma liderança, ao lado de outras. Isso foi ressaltado pelo Ministro de Minas e Energia. Ela é uma liderança que não aspira a estar sozinha, mas aspira a estar entre as melhores e, se possível – por que não? – a ser a melhor. É a aspiração que deve motivar a todos os demais também, porque só com essa moti-

vação é que, efetivamente, esses investimentos virão e nos permitirão desenhar o futuro.

Mas nós sabemos também, como disse, que, se é verdade que a estabilização dá a base, se é verdade que um clima político construtivo permite atmosfera para que progridamos, se é verdade que há parceria do setor público com o privado – e, certamente, o papel regulamentador do Governo e do Estado é parte constitutiva desse novo momento da vida brasileira –, o projeto só florescerá plenamente, se a cidadania estiver muito presente no conjunto das decisões e se, então, por consequência, os trabalhadores, os sindicatos, os setores tecnológicos, as universidades, enfim, o conjunto daqueles que formam as forças sociais do Brasil entender o projeto não como alguma coisa que lhes é imposto pelo Governo, ou por um grupo de iluminados, ou pelos empresários, visando a seus interesses exclusivos, mas senão como vontade de todos, de todo o conjunto da população, de estar redesenhando, apontando para esse futuro e criando, portanto, condições para que esse projeto de Brasil se efetive, verdadeiramente, de modo democrático, com o trabalho, e com a continuidade desse trabalho, para haver melhoria da condição de vida de cada um dos brasileiros, de cada uma das brasileiras.

Eu termino dizendo que nada mais simbólico do que esse conjunto de forças que está hoje, aqui, na capital de São Paulo, ao lado das lideranças políticas de São Paulo, dos Senadores que aqui estão, dos parlamentares, do Governador, dos empresários, do Prefeito, mostrando que São Paulo continua com essa imensa capacidade de enfrentar a nova etapa do desafio desse projeto nacional. São Paulo tem tanta capacidade que sabe também que só poderá continuar crescendo, se o Brasil, no seu conjunto, crescer, se esse crescimento não for concentrado, senão que seja continuado. Daí que esses novos pólos sejam e continuem a ser também descentralizados. E daí temos que pensar que, até mesmo por esse novo espaço que se está desenhandando no mundo, um país com o peso do Brasil não pode cingir-se às suas fronteiras. Que ele venha a ser desenhado até mesmo com a compreensão de que nós, hoje, participamos do Mercosul e que o Mercosul é um instrumento fundamental de reorganização do espaço econômico da América do Sul. Só com essa

capacidade de compreensão de que os interesses podem e devem ser construídos ao redor de idéias que nos unam é que, efetivamente, nós vamos ter condições de perdurabilidade nesse nosso projeto nacional.

Mas São Paulo sabe disso. São Paulo sabe e confia não só na sua gente, mas confia na gente brasileira, e sabe que, juntos, cresceremos melhor e que, juntos, seremos capazes de, ao lado dos nossos irmãos da América do Sul, mostrar ao mundo que esse projeto, hoje, é de uma grandiosidade que não teme a competição em nível global, mas sabe que essa competição só será proveitosa, se definirmos políticas que interessem também a nós, de forma autônoma o quanto possível, no mundo de hoje. Que, portanto, esse projeto seja também um projeto de reafirmação da soberania nacional e popular.

Muito obrigado.